



MEDEIROS, Delma. Festa do Boi Falô une lenda, fé e solidariedade.
 Correio Popular, Campinas, 19 abr. 2003.

Festa do Boi Falô une lenda, fé e solidariedade

AUGUSTO DE PAIVA/AAN

Fé, religiosidade, folclore e solidariedade se misturam no tempero da mais famosa macarronada de Campinas, que é servida toda Sexta-feira da Paixão como destaque da Festa do Boi Falô, realizada no distrito de Barão Geraldo. Em sua oitava edição oficial – a festa ocorre desde 1988 –, a macarronada contabiliza números superlativos: 900 quilos de macarrão, 400 quilos de molho de tomate e 70 quilos de anchova foram utilizados para preparar o prato oferecido aos moradores e visitantes do distrito.

Treze cozinheiros, sob o comando de Virgílio Barbutti, conhecido como Tinho, se mobilizaram desde quinta-feira no preparo do prato. O trabalho ontem recomeçou por volta das 7h, para servir o macarrão quentinho ao meio-dia. Neste horário, aproximadamente 3 mil pessoas aguardavam para saboreá-lo. A expectativa dos organizadores era que 5 mil pessoas participassem da festa.

Tinho, que herdou o gosto pela festa popular do pai, José Barbutti, um dos precursores do evento, disse que todo o trabalho compensa. “Vale a pena. Esta é uma festa popular e muito bonita”, resumiu, completando que o segredo da receita é fazer bem feito. “Para ficar gostoso, é preciso amor e trabalho conjunto”. Para os organizadores, o sentido de oferecer o alimento de graça é um gesto de solidariedade. “É um dia de ser solidário ao próximo”, afirmou Pedro Pattaro, 67 anos, nascido em Barão Geraldo e participante da cozinha do Boi Falô desde seu início.



Distribuição da macarronada no distrito de Barão Geraldo, cena que se repete desde 1988

Os ingredientes usados no preparo, e os materiais utilizados para servir o macarrão são obtidos por meio de doações feitas por comerciantes locais e outros entusiastas da festa como o Pastificio Selmi, Atacado Vila Nova, amigos da Centrais de Abastecimento S.A. (Ceasa) e Coca-Cola, entre vários outros.

A Festa do Boi Falô é um evento organizado pela comunidade de Barão Geraldo, com apoio da Subprefeitura e Secretaria de Cultura. Rôbeni Costa, subprefeita do Distrito explicou que, segundo a lenda local, quem come a macarronada na Sexta-feira Santa fica vivo até o próximo ano. Para os moradores, o alimento é um símbolo de boa sorte. “Além de ser muito gostoso, dá sorte para o ano todo”, disse Bene-

dita de Moraes. Ela mora na Vila Marieta, mas vai até Barão todos os anos para participar da festa. O aposentado Roberto Ungr também mora em Campinas, mas não perde o evento. “É um pouco da história da região e tem que ser mantida e preservada”, salientou. Os amigos Onofre Felipe e Paulo Reis participaram ontem pela primeira vez, mas garantiram que voltarão nos próximos anos. “Vim conhecer e gostei muito. Vou voltar sempre”, disse Felipe. “Além de estar muito bom, dizem que este macarrão dá sorte”, completou Reis.

LENDA

A festa, iniciada ontem e que prossegue hoje com um cortejo e representação dramática da lenda do Boi Falô, ins-

pirada na tradição do bumba-meu-boi, comemora uma história local que data de mais de 100 anos. Reza a lenda que, no início do século 19, um antigo dono da Fazenda Santa Genebra forçou um de seus escravos a arar uma plantação justamente em uma Sexta-feira Santa. Para surpresa de todos, o próprio boi que serviria para arrastar o arado recusou-se a se mover e “falou” para o empregado que este era um dia santo e que ninguém deveria trabalhar. “Dia santo não é dia de trabalhar. Dia santo é dia de guardar”, teria dito o animal. Verdade ou um simples “causo”, o fato é que a notícia se espalhou rapidamente pela região e chegou até nossos dias como a mais pura tradição popular. (Delma Medeiros/Da Agência Anhangüera)